

II ENAPHEM: Sessão Coordenada, alguns comentários

Miguel Chaquiam³⁸⁰

RESUMO

Este texto tem a intenção de tecer comentários acerca dos seguintes trabalhos apresentados em sessão coordenada durante o II ENAPHEM: CADES: seus textos e seus contextos na história da educação matemática, de autoria de Ivete Maria Baraldi e Rosinéte Gaertner (aqui indicado por T1); Normalistas das Minas Gerais nas primeiras décadas da Primeira República: um estudo sobre a presença do Desenho como saber integrante da formação, de autoria de Maria Cristina Araújo de Oliveira e Eder Quintão Lisboa (aqui indicado por T2)³⁸¹ e Como Ensinar a Tabuada? Um Estudo dos Textos de Francisco Antunes em Revistas Pedagógicas, de autoria de Dirce Lurdes Pires Rodrigues (aqui indicado por T3).

Introdução

A Comissão Organizadora do II ENAPHEM, considerando os resultados do I ENAPHEM, realizado em Vitória da Conquista, decidiu inserir a figura do comentador de seção coordenada tendo em vista a inserção de comentários e sugestões para fomentar os debates durante as apresentações e contribuir para o desenvolvimento do campo da História da Educação Matemática.

Neste texto são apresentados comentários e sugestões sobre três dos textos apresentados numa das sessões, o primeiro (T1) deles tem como tema de investigação a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), procura descrever historicamente o seu desenvolvimento, aponta seus objetivos, abrangência, orientações pedagógicas e as publicações. Para tanto, as autoras recorrem a história oral e a pesquisa bibliográfica documental.

O texto (T2), situado no âmbito da História Cultural, os autores discutem a presença e o papel do Desenho na formação de normalistas para o ensino primário

³⁸⁰ Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus Belém (PA). miguel.chaquiam@unama.br

³⁸¹ Embora este texto, submetido ao II ENAPHEM, tenha sido considerado nessa apreciação do comentarista, a íntegra de seu original não consta dos **anais** pois o trabalho não foi apresentado durante o evento.

mineiro e paulista e revelam a importância do Desenho nas primeiras décadas da primeira República, em consonância com um contexto francês do século XIX.

O terceiro (T3) tem como tema de investigação as metodologias destinadas a favorecer o processo de memorização pela ação significativa e técnica/recursos mnemônicos nos textos de Francisco Antunes publicados nas revistas pedagógicas, fundamentado em uma abordagem histórico cultural.

(T1) CADES: seus textos e seus contextos na História da Educação Matemática

Observa-se que as autoras desenvolvem pesquisas relacionadas ao tema há mais de 10 anos, com diversas publicações sobre a CADES ou sobre a Revista Escola Secundária que podem complementar o texto apresentado ou subsidiar novos olhares sobre o tema. Além dos trabalhos das autoras referenciados, apresento: Traços de uma paisagem: Os anos 60 e 70 e a Formação de Professores de Matemática na região de Bauru (SP)³⁸², A Revista Escola Secundária e a CADES: Traços de uma formação de professores na História da Educação (Matemática)³⁸³ e A CADES no cenário educacional brasileiro: Traçando alguns aspectos constitutivos dessa campanha³⁸⁴.

Destaco inicialmente o cenário sócio-econômico-político brasileiro na época, que mudanças estruturais na economia e no contexto social e cultural do país provocaram um aumento da demanda da educação, elevando as taxas de crescimento, principalmente a demanda na educação média que tinha em vista os cursos superiores. De acordo com Pinto (2008), foi nesse momento que o governo se deparou com o problema da insuficiência de professores em número compatível com a expansão do ensino médio em geral e, principalmente, do ensino secundário, cujo corpo docente do ensino secundário era basicamente constituído por profissionais liberais (advogados, farmacêuticos, médicos, engenheiros), padres e normalistas.

³⁸² BARALDI, Ivete Maria e GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. Traços de uma paisagem: Os anos 60 e 70 e a Formação de Professores de Matemática na região de Bauru (SP). Revista de Educação, PUC – Campinas (SP), n. 18, p. 65-74, junho 2005.

³⁸³ BARALDI, Ivete Maria e GERTNER, Rosinéte. A Revista Escola Secundária e a CADES: Traços de uma formação de professores na História da Educação (Matemática). Anais X ENEM. Salvador (BA): SBEM, 2010.

³⁸⁴ FINATO, Juliana Aparecida Rissardi e BARALDI, Ivete Maria. A CADES no cenário educacional brasileiro: Traçando alguns aspectos constitutivos dessa campanha. Anais XI EPREM. Apucarana (PR): SBEM-PR, 2011.

Ressalto dados publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1954, v. XXII, n. 55, p. 106), relativo ao período de 1946 a junho de 1953, quanto a concessão de auxílio financeiro para construção de 6.790 escolas primárias; 509 grupos escolares; 57 escolas normais, além da ampliação de 21 outras, e 103 estabelecimentos de ensino médio. De junho/1953 a junho/1954 foram concedidos auxílio para 15 escolas normais, sendo para construção de 9 e ampliação de 6, além de recursos concedidos a 179 estabelecimentos diversos de ensino médio. Tomando por base dados citados na referida revista, a rede escolar brasileira sofreu um aumento de 490% no setor de matrículas de 1933 a 1953, pergunta-se, além da criação da CADES, quais foram as ações implementadas pela Diretoria de Ensino Secundário (DES) tendo-se em vista o crescimento da rede escolar e a elevação do nível de ensino, principalmente do ensino secundário?

Quais as implicações do Decreto-Lei nº 8.777, de 22 de janeiro de 1946, no ensino, considerando que o candidato aprovado no exame de suficiência instituído por esse decreto obtinha o direito de lecionar nas regiões onde não houvesse disponibilidade de professores para prover o ensino secundário, constituindo assim, um magistério de emergência?

Considerando que 62% das escolas secundárias de todo o país até junho de 1954 estavam localizados apenas em quatro unidades da Federação, São Paulo (26%), Minas Gerais (17%); Distrito Federal (10%) e Rio Grande do Sul (9%), pergunta-se, como decorram as ações da CADES nos demais unidades da Federação? Quais benefícios resultaram da criação da Fundação do Ensino Secundário e a Campanha Nacional de Bolsas de Estudo?

Na década de 50, a CADES não se constituiu num fato isolado, observa-se que em 1951, antecedendo a criação da CADES em 1953, foram criados o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) em a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), tendo como escopo principal promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer ramo do conhecimento, fatores essenciais para o desenvolvimento e emancipação do país na perspectiva do sistema político-econômico brasileiro da época.

Retomo o trabalho das autoras e destaco a caracterização da CADES desde a sua criação em 1953 até a sua extinção em 1970, baseadas no trabalho de Pinto (2008).

Ressalto que Manson (1993) também identifica quatro momentos distintos na história da CADES: i. Criação e organização (1953/1957); ii. Consolidação e expansão (1957-1963); iii. Tentativa de renovação da orientação pedagógica (1963-1964); e (4) Declínio e desaparecimento (1964-1970).

Positivamente, as autoras apontam obras que serviam de orientação aos professores do ensino secundário no que tange aspectos didáticos, curriculares e legais, dentre elas, citam os Anais do 3º Congresso Brasileiro do Ensino de Matemática (CBEM), realizado no Rio de Janeiro, em 1959. Vejo que cada uma das obras citadas pode ser tema de estudo relacionado à Didática da Matemática.

Destaco que durante o período da CADES, da sua criação (1953) até a consolidação e expansão (1963), foram realizados quatro Congressos Brasileiros de Ensino de Matemática, sendo o 4º CBEM³⁸⁵ realizado no período de 22 a 28 de julho de 1962, em Belém do Pará. Dentro dos temas a serem debatidos citamos três: i. Correlação entre o ensino na Escola Secundária e o currículo das Faculdades de Filosofia; ii. Introdução da Matemática Moderna na Escola Secundária e iii. A Didática da Matemática na Escola Secundária. Neste sentido, entendo que ainda existem caminhos a serem percorridos visando entrelaçar os Congressos Brasileiros de Ensino de Matemática e as ações da CADES.

As autoras apontam artigos publicados na Revista Escola Secundária, revista que surgiu como parte dos esforços da Diretoria do Ensino Secundário do MEC e da CADES para divulgar suas atividades, conhecimentos técnicos e cursos de preparação para os exames de suficiência. Fonseca (2003)³⁸⁶ discute com mais detalhes a importância da Revista Escola Secundária e o programa de professores da CADES.

Diante do número de obras publicadas durante a existência da CADES, muitos deles voltados para orientações didáticas, observa-se possibilidades de investigação dessas obras, principalmente no que tange promover a aprendizagem matemática.

As autoras chamam atenção para a existência de CADES tendo em vista a imensidão e a diversidade do Brasil. Neste sentido, vejo que cada uma das regiões do país pode investigar as ações da CADES durante o período de sua existência,

³⁸⁵ VALENTE, Wagner Rodrigues (Organizador) DVD – 4º Congresso Brasileiro do Ensino de Matemática, Belém do Pará, 22 a 28 de julho de 1962. São Paulo, Centro de Documentação do GHEMAT – Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática.

³⁸⁶ FONSECA, Sílvia Assam da. A Revista “Escola Secundária” e o programa de professores da CADES. *Anais do XXII Simpósio Nacional de História*. João Pessoa: ANPUH, 2003.

principalmente os estados da região Norte e Nordeste, como se observa nos estudos de Calaça e Sobrinho (2009)³⁸⁷ no trabalho intitulado *Formação de Professores Secundarista de Matemática no Piauí: Um breve retrospecto histórico da CADES*.

Considerando os trabalhos referenciados, elenco questões que podem ser aprofundadas: i. As ações da CADES ocorreram da mesma forma em todo o país? ii. Existiram Estados privilegiados com as ações da CADES? e iii. Como eram os exames de suficiência aplicados aos candidatos a professores para Escola Secundária?

(T2) Normalistas das Minas Gerais nas primeiras décadas da Primeira República: um estudo sobre a presença do Desenho como saber integrante da formação

Observa-se que os autores abordam a educação primária brasileira e a formação de professores na Primeira República, bem como, a presença do Desenho na formação das normalistas mineira e paulista. Os trabalhos de Lisboa (2014)³⁸⁸, um dos autores, Borges *et all* (2011)³⁸⁹ e Inácio (2009)³⁹⁰ podem complementar e subsidiar as discussões sobre o tema em pauta.

É importante localizar temporalmente o surgimento das Escolas Normais tendo em vista o recorte da pesquisa. De acordo com Borges *et all* (2011), as Escolas Normais surgiram na primeira metade do século XIX, sendo a primeira delas instaladas em 1835, em Niterói (RJ), e a primeira Escola Normal de Minas Gerais foi instalada 1839 em Ouro Preto, permanecendo aberta até 1942, posteriormente reaberta em 1847 e fechada em 1852, para, finalmente, ser reaberta em 1872 para permanecer até nossos dias.

Na região Norte, a Escola Normal em Belém do Pará foi criada em 1871, atualmente denominada de Instituto de Educação do Estado do Pará (IEEP), abordada

³⁸⁷ CALAÇA, Neuton Alves de Araújo e SOBRINHO, José Augusto Carvalho Mendes. *Formação de Professores Secundarista de Matemática no Piauí: Um breve retrospecto histórico da CADES*. **Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI**. Teresina (PI), EDUFPI, 2009.

³⁸⁸ LISBOA, Eder Quintão. Os objetivos da inclusão do Desenho na Formação do Professor Primária em Minas Gerais, 1890 – 1930: uma análise da legislação educacional. **Anais do XI Seminário Temático**. Florianópolis (SC): UFSC, 2014. ISSN 2357-9889.

³⁸⁹ BORGES, Alessandra; TURCI, Deolinda Armani e FARIAS FILHO, Luciano Mendes de. Currículos e saberes docentes nas Escolas Normais em Minas Gerais. **Anais do VI Congresso de Pesquisas e Ensino de História da Educação em Minas Gerais**. Viçosa, UFV, 2012.

³⁹⁰ INÁCIO, Clarissa Betanio *et all*. Ser Normalista, ser Professora nos “Anos Dourados”: Memórias de Professoras Primárias no Triângulo Mineiro nas décadas de 1940-1950. **Anais do VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil**. Campinas (SP): FE/UNICAMP, 2009.

por Barros (2010)³⁹¹, França (2012)³⁹² e atual tema de estudo de Cibele Borges de Sousa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da UFPA. Observa-se que as Escolas Normais podem ser temas de estudos e apontam novos horizontes na produção da História da Educação Matemática.

Com a falência da Monarquia e a implantação da República, as mudanças que perpassaram o campo da política e os domínios da economia, entre o final do século XIX e o início do século XX, instalaram-se na esfera educacional com o estreitamento das relações do Brasil com a Europa, fato que tornou mais intenso a importação de ideias veiculadas na Europa, em destaque, o cientificismo positivista de Augusto Comte que teve ampla divulgação, portanto, também é possível revisitar a concepção de conhecimento do saber e fazer pedagógico a partir das estruturas curriculares implantadas nas Escolas Normais do país sob o ponto de vista do positivismo de Comte, numa concepção utilitarista de ciência, do crescimento econômico e da construção de uma nova sociedade.

A criação das Escolas Normais pode emergir a preocupação do Estado com a educação pública, mais precisamente, com a formação dos professores primários, por outro lado, a qualificação dos normalistas está relacionada à formação dos professores habilitados a lecionar nessas escolas. Neste sentido surge a indagação, as Escolas Normais brasileiras estavam em consonância com as discussões teóricas e práticas difundidas pelos Institutos de Educação Superior no Brasil?

Os autores tomam por base o trabalho de Leme da Silva (2014) para apresentar a trajetória histórica do Desenho no final do século XIX e início do século XX, onde identifica elos entre Desenho e Geometria envolvendo conceitos e construções. O trabalho em tela responde o questionamento levantado por Lisboa (2014) quanto a trajetória das propostas para o ensino de Desenho na formação de professores em Minas Gerais, com a corroboração de Zuin (2001³⁹³ e 2003³⁹⁴). Os trabalhos de

³⁹¹ BARROS, J. B. **A Escola Normal do Pará e a introdução do ensino de Ciências Naturais no Pará (1870 a 1930)**. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática – IEMCI/UFPA) Belém, 2010.

³⁹² FRANÇA, M. P. S. G. S. A História da Escola Normal da Província do Grão-Pará no Império. **Revista Cocar**. Belém (PA): EDUEPA, 2012.

³⁹³ ZUIN, Elenice de Souza Lodron. O Ensino do Desenho e Geometria na Reforma do ensino primário de Minas Gerais, em 1906. **Anais do Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte (MG): FUMEC, 2001.

³⁹⁴ ZUIN, Elenice de Souza Lodron. A valorização do ensino do Desenho Geométrico nas escolas de Minas gerais nas primeiras décadas do século XX (1906 – 1927). **Anais do II Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais**. Uberlândia (MG): EDUFU, 2003.

Thomaz Neto e Braga (2004)³⁹⁵ e Barros (2010) identificam a presença do Desenho no currículo da Escola Normal no Pará.

Considerando os trabalhos referenciados, elenco questões que podem ser aprofundadas considerando às unidades da Federação:

- Quais disciplinas fizeram parte do currículo das Escolas Normais?
- Quais eram os conteúdos abordados nas cadeiras de ciências, matemática e desenho e como ocorreu seu ensino?
- Qual a influência do positivismo nos currículos das Escolas Normais?
- As histórias das Escolas Normais brasileiras podem contribuir para a História da Educação Matemática?

(T3) Como Ensinar a Tabuada? Um Estudo dos Textos de Francisco Antunes em Revistas Pedagógicas

Inicialmente quero ressaltar a importância dos arquivos, repositórios digitais e inventários na preservação e construção da História, em particular, da História da Educação Matemática, considerando que o levantamento documental efetuado pela autora foi realizado no Repositório de Conteúdo Digital da UFSC. No âmbito da Educação Matemática destaco os acervos APUA, APÓS, Centro de Documentação do GHEMAT e o Arquivo Guilherme de La Penha no MPEG.

Entendo que os arquivos/repositórios precisam deixar de serem meros depósitos de “entulhos”. Necessitam ultrapassar os limites do senso comum de que são depósitos organizados conforme determinados critérios e que podem revelar a história de uma pessoa, ou de uma família, ou de uma cidade, ou de um país ou de uma língua, para se transformarem em celeiros de informação.

Considero que a elaboração de um simples inventário pode ampliar qualitativa e quantitativamente as possibilidades de coleta de fontes, principalmente se disponibilizados por meio impresso ou eletrônico, contribuindo para geração de fontes secundárias e o estabelecimento de diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade preterida. Valorizo o inventário analítico, tendo em vista que este se constitui num guia,

³⁹⁵ THOMAZ NETO, Mário Oliveira e BRAGA, Odozina Farias. O Ensino de Matemática na Escola Normal do Pará entre o final do século XIX e o início do século XX. **Anais do II Encontro de Pesquisa em História da Educação da UFPI**. Piauí: EDUFPI (CD-ROM), 2004.

num referencial, que fornece uma visão geral do acervo e auxilia o pesquisador a localizar os documentos que necessita consultar, sem desperdício de tempo e energia em localizá-los.

A autora do T3 também desenvolveu pesquisas relacionadas a tabuada nas séries iniciais em diferentes tempos pedagógicos³⁹⁶ e sua trajetória nas séries iniciais do ensino tradicional as cartas de Parker³⁹⁷. Os trabalhos de Nürnberg (2008)³⁹⁸ e de Valente (2008³⁹⁹ e 2013⁴⁰⁰) podem contribuir e subsidiar outras discussões relacionadas ao ensino de tabuada e aritmética.

Sobre Francisco Antunes sabe-se que nasceu em Botucatu em 17 de maio, atuou como professor em escolas isoladas, foi Diretor de Grupo em Botucatu, Inspetor de Escola e Supervisor de Ensino em Presidente Prudente. Escreveu livros didáticos, tais como: Guia do Raciocínio, Tabuada Popular, Aritmética Recreativa e Coletânea de Problemas. Aposentou-se com 36 anos de trabalhos prestados à educação e veio a falecer em 31/03/1965. O Grupo Escolar da Vila Seabra, criada em 30/11/1957 e instalado pela Lei 9603, datada de 01/02/1958, passou a ser denominada Escola Estadual Profº. Francisco Antunes pela Resolução SE 169, datada de 20/11/1996 (DOE-I, 21/11/1996, p.7).

Observa-se nos trabalhos de Francisco Antunes, publicados em revistas pedagógicas, a preocupação com a aprendizagem da tabuada de multiplicar e a busca de uma metodologia que contribua para aprendizagem da mesma. A autora de T3 apresenta uma discussão sobre três textos de Francisco Antunes relacionados ao ensino de tabuada de multiplicação.

O modo de tratar o ensino de aritmética no curso primário (séries iniciais do ensino fundamental), em prol da modernização do ensino, tem sido tema de diversos estudos, assim como, o uso de materiais didático-pedagógicos. A tabuada e os cálculos

³⁹⁶ RODRIGUES, Dirce Lurdes Pires. A Tabuada nas Séries Iniciais em Diferentes Tempos Pedagógicos: Ensino Ativo, Escola Ativa, MMM e em Tempos Atuais. **Anais do XVII EBRAPEM**. Vitória (ES): EDUFES, 2013.

³⁹⁷ RODRIGUES, Dirce Lurdes Pires. **A Trajetória da Tabuada nas Séries Iniciais**: do Ensino Tradicional às Cartas de Parker. Seminário Temático, 2014.

³⁹⁸ NÜRNBERG, Jóyce. **TABUADA**: significados e sentidos produzidos pelos professores das Séries Iniciais do ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado, UNESC. Criciúma (SC): EDUNESC, 2008.

³⁹⁹ RODRIGUES, Wagner Rodrigues. O ensino intuitivo de Aritmética e as Cartas de Parker. **Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação**. Aracajú (SE): UFSE, 2008.

⁴⁰⁰ RODRIGUES, Wagner Rodrigues. Lourenço Filho e o material de Parker para aritmética do curso primário. **Anais da 36ª. Reunião Nacional da ANPED**. Rio de Janeiro: ANPED, 2013.

operatórios, principalmente no campo multiplicativo, mesmo silenciado ou camuflado, despertam interesse considerando o quão presente e latente estão no pensamento escolar e social, visto que envolve análise, interpretação e a resolução de situações-problema com diferentes significados e cálculos mentais, escritos, exatos ou aproximados, além da exploração de regularidades nas tabuadas.

Considerando que vivemos numa era em que a sociedade é dominada pelos avanços tecnológicos, pela especialização das pessoas sobre determinado ramo do conhecimento científico ou dos métodos de produção desse conhecimento, nesse sentido pergunto:

Qual o atual *status* da tabuada no contexto escolar e social?

Quais as implicações de sua apropriação, ou não, no atual processo de ensino?

Quais são as práticas atuais dos docentes?

Diante de problemas relatados quanto a aprendizagem da tabuada e aritmética, acredito que a divulgação de materiais didáticos relacionados ao ensino de tabuada e aritmética para as séries iniciais do ensino fundamental, com orientações e questões elaboradas numa sequência progressiva podem favorecer a aquisição do conhecimento aritmético pelo aluno.

Referências

BARALDI, Ivete Maria e GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. Traços de uma paisagem: Os anos 60 e 70 e a Formação de Professores de Matemática na região de Baurú (SP). **Revista de Educação**, PUC – Campinas (SP), n. 18, p. 65-74, junho 2005.

BARALDI, Ivete Maria e GERTNER, Rosinéte. A Revista Escola Secundária e a CADES: Traços de uma formação de professores na História da Educação (Matemática). **Anais X ENEM**. Salvador (BA): SBEM, 2010.

BARROS, J. B. **A Escola Normal do Pará e a introdução do ensino de Ciências Naturais no Pará (1870 a 1930)**. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática – IEMCI/UFPA) Belém, 2010.

BORGES, Alexsandra; TURCI, Deolinda Armani e FARIAS FILHO, Luciano Mendes de. Currículos e saberes docentes nas Escolas Normais em Minas Gerais. **Anais do VI Congresso de Pesquisas e Ensino de História da Educação em Minas Gerais**. Viçosa, UFV, 2012.

CALAÇA, Neuton Alves de Araújo e SOBRINHO, José Augusto Carvalho Mendes. Formação de Professores Secundarista de Matemática no Piauí: Um breve retrospecto histórico da CADES. **Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI**. Teresina (PI), EDUFPI, 2009.

FINATO, Juliana Aparecida Rissardi e BARALDI, Ivete Maria. A CADES no cenário educacional brasileiro: Traçando alguns aspectos constitutivos dessa campanha. **Anais XI EPREM**. Apucarana (PR): SBEM-PR, 2011.

FONSECA, Sílvia Assam da. A Revista “Escola Secundária” e o programa de professores da CADES. **Anais do XXII Simpósio Nacional de História**. João Pessoa: ANPUH, 2003.

FRANÇA, M. P. S. G. S. A História da Escola Normal da Província do Grão-Pará no Império. **Revista Cocar**. Belém (PA): EDUEPA, 2012.

INÁCIO, Clarissa Betanio *et all*. Ser Normalista, ser Professora nos “Anos Dourados”: Memórias de Professoras Primárias no Triângulo Mineiro nas décadas de 1940-1950. **Anais do VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil**. Campinas (SP): FE/UNICAMP, 2009.

LISBOA, Eder Quintão. Os objetivos da inclusão do Desenho na Formação do Professor Primária em Minas Gerais, 1890 – 1930: uma análise da legislação educacional. **Anais do XI Seminário Temático**. Florianópolis (SC): UFSC, 2014. ISSN 2357-9889.

NÜRNBERG, Jóyce. **TABUADA**: significados e sentidos produzidos pelos professores das Séries Iniciais do ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado, UNESC. Criciúma (SC): EDUNESC, 2008.

RODRIGUES, Dirce Lurdes Pires. A Tabuada nas Séries Iniciais em Diferentes Tempos Pedagógicos: Ensino Ativo, Escola Ativa, MMM e em Tempos Atuais. **Anais do XVII EBRAPEM**. Vitória (ES): EDUFES, 2013.

RODRIGUES, Dirce Lurdes Pires. **A Trajetória da Tabuada nas Séries Iniciais**: do Ensino Tradicional às Cartas de Parker. Seminário Temático, 2014.

THOMAZ NETO, Mário Oliveira e BRAGA, Odozina Farias. O Ensino de Matemática na Escola Normal do Pará entre o final do século XIX e o início do século XX. **Anais do II Encontro de Pesquisa em História da Educação da UFPI**. Piauí: EDUFPI (CD-ROM), 2004.

VALENTE, Wagner Rodrigues. O ensino intuitivo de Aritmética e as Cartas de Parker. **Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação**. Aracajú (SE): UFSE, 2008.



VALENTE, Wagner Rodrigues. Lourenço Filho e o material de Parker para aritmética do curso primário. **Anais da 36ª. Reunião Nacional da ANPED.** Rio de Janeiro: ANPED, 2013.

VALENTE, Wagner Rodrigues (Organizador) DVD – **4º Congresso Brasileiro do Ensino de Matemática**, Belém do Pará, 22 a 28 de julho de 1962. São Paulo, Centro de Documentação do GHEMAT – Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática.

ZUIN, Elenice de Souza Lodron. O Ensino do Desenho e Geometria na Reforma do ensino primário de Minas Gerais, em 1906. **Anais do Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais.** Belo Horizonte (MG): FUMEC, 2001.

ZUIN, Elenice de Souza Lodron. A valorização do ensino do Desenho Geométrico nas escolas de Minas gerais nas primeiras décadas do século XX (1906 – 1927). **Anais do II Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais.** Uberlândia (MG): EDUFU, 2003.